

Carta Arqueológica de Sousel: O Passado à sua volta

O passado à sua volta

Em 1914 José Leite de Vasconcelos, então Diretor do atual Museu Nacional de Arqueologia, visitou o concelho de Sousel com o objetivo de realizar escavações nos sítios arqueológicos mais emblemáticos: São Pedro, o “Sousel velho”, a anta da Cabeça da Ovelha e a alcáçova do castelo da vila, no espaço onde hoje se encontra o atual jardim municipal.

É este o único projeto de estudo arqueológico rigorosamente planeado, concretizado, conhecido e publicado que alguma vez teve lugar no concelho de Sousel.

De então para cá apenas o trabalho de inventário do património no âmbito do Plano Diretor Municipal de Sousel permitiu alguns avanços no conhecimento sobre o passado deste território, permitindo dar a conhecer cinquenta sítios.

Todavia, enquanto outros concelhos assistiam à realização de escavações arqueológicas, recuperando do esquecimento velhas peças e estruturas, em alguns casos devidamente expostas em museus e coleções, Sousel ficava numa espécie de limbo, uma apatia que fazia deste concelho um “buraco negro” no que ao conhecimento do passado diz respeito.

Reconhecendo a importância do passado histórico deste território, do seu potencial e valor patrimonial, o Município de Sousel deu início a um trabalho de pesquisa sistemático cuja finalidade é a elaboração de uma Carta Arqueológica, um documento onde estejam referenciados os valores arqueológicos, sua descrição, localização e possibilidades de intervenção. Este projeto assume vertentes inovadoras a nível regional e mesmo nacional, incorporando a utilização de Sistemas de Informação Geográfica para permitir novas formas de análise e conhecimento dos diversos sítios.

Resta uma última questão: afinal, para que serve a Arqueologia, e de que modo pode dar o seu contributo para Sousel?

Desde logo, qualquer comunidade, como qualquer pessoa, deve conhecer o seu passado. Aliás, compreender as nossas origens ajuda-nos a evitar erros antigos e a encontrar soluções para problemas atuais. Mas sobretudo, trata-se de um trabalho fundamental para uma gestão mais eficaz dos recursos do concelho: recursos turísticos, recursos pedagógicos, em especial para o público em idade escolar, recursos paisagísticos e também patrimoniais.

Em resumo, conhecer o nosso passado permite-nos planear de forma mais adequada o nosso futuro.



Portas do antigo castelo da vila de Sousel.
Fotografia de finais do século XIX.



Barragem romana da Represa: paredão ainda conservado



Torre de Camões: estrutura seiscentista sobre sítio romano



Imagem dos trabalhos de campo em curso